

Sobre a presença de três espécies de *Loxosceles* Heineken & Lowe (Araneae: Sicariidae) no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Éwerton O. Machado¹; Éder S. S. Álvares¹; Mário De Maria² & Evanguedes Kalapothakis³

¹ Pós-Graduação em Zoologia, USP; Laboratório de Artrópodes, Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil. E-mails: machadobh@yahoo.com.br, essalvares@yahoo.com.br. ² Laboratório de Aracnologia, Depto. de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: demaria@icb.ufmg.br. ³ Laboratório de Biotecnologia e Marcadores Moleculares, Depto. Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: ekalapo@icb.ufmg.br.

Abstract

On the presence of three species of *Loxosceles* Heineken & Lowe (Araneae: Sicariidae) in the municipality of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. This paper reports on the presence of three species of *Loxosceles* inside houses in Belo Horizonte, Minas Gerais: *L. similis* Moenkhaus, *L. laeta* (Nicolet) and *L. anomala* (Mello-Leitão). The presence of these species represents a potential risk for the local inhabitants, once the *Loxosceles* venom is known for being toxic to humans.

Keywords: *Loxosceles similis*, *Loxosceles laeta*, *Loxosceles anomala*, Belo Horizonte, houses.

Introdução

O gênero *Loxosceles* Heineken & Lowe reúne aranhas de pequenas dimensões (corpo de até 15 mm de comprimento), que apresentam pernas relativamente finas e alongadas e seis olhos dispostos em um padrão característico de três díades. Atualmente são conhecidas 100 espécies no gênero, sendo mais de 80 delas encontradas nas Américas (Platnick, 2005). Na América do Sul ocorrem 36 espécies, sendo 10 delas registradas no Brasil: *L. adelaida* Gertsch, *L. amazonica* Gertsch, *L. anomala* (Mello-Leitão), *L. gaucho* Gertsch, *L. hirsuta* Mello-Leitão, *L. immodesta* (Mello-Leitão), *L. intermedia* Mello-Leitão, *L. laeta* (Nicolet), *L. puortoi* Martins, Knysak & Bertani e *L. similis* Moenkhaus (Platnick, 2005).

Dá-se o nome de loxoscelismo ao araneísmo oriundo da picada de aranhas do gênero *Loxosceles*, conhecidas no Brasil como aranhas-marrons. Três espécies são citadas no Brasil como causadoras de acidentes: *L. gaucho*, *L. intermedia* e *L. laeta*. Estas aranhas apresentam elevada capacidade de adaptação a ambientes intra-domiciliares (Gertsch, 1967), onde procuram abrigo em frestas, atrás de quadros e dentro de armários, entre outros locais. Devido a esta característica, estas três espécies são as principais responsáveis pelo loxoscelismo nos municípios de Curitiba (Ribeiro *et al.*, 1993; Fischer, 1994) e São Paulo (Málaque *et al.* 2002; Gonçalves-de-Andrade & Tambourgi, 2003) e no estado de Santa Catarina (Sezerino *et al.*, 1998).

Loxosceles gaucho ocorre nos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo e *L. intermedia* no Distrito Federal e do Rio de Janeiro até a Argentina (Gertsch, 1967). De origem possivelmente andina, *L. laeta* encontra-se amplamente distribuída pela América do Sul, ocorrendo no Equador, Chile, Peru, Brasil, Uruguai e Argentina (Gertsch, 1967). No Brasil, esta espécie é encontrada em ambientes antrópicos, tanto peri como intradomiciliares, sendo registrada nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em Minas Gerais, há registros na literatura de três espécies de *Loxosceles*: *L. similis*, *L. laeta* e *L. anomala* (Gertsch, 1967; Álvares *et al.* 2004). *Loxosceles similis* é uma espécie abundante em áreas naturais do Pará, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo, principalmente no interior de grutas (Trajano & Gnaspini, 1990; Ferreira *et al.*, 2000; Andrade *et al.*, 2001). *Loxosceles anomala* foi descrita por Mello-Leitão (1917) a partir de material proveniente da cidade de Belo Horizonte. Recentemente, esta espécie foi reencontrada dentro de residências nesta mesma cidade e em áreas naturais em Santana do Riacho, Minas Gerais (Álvares *et al.*, 2004).

Este trabalho relata a presença de três espécies de *Loxosceles* em Belo Horizonte, a partir de exemplares coletados por moradores e de coletas subsequentes em residências nesta cidade.

Received: 02.V.05
Accepted: 09.VIII.05
Distributed: 20.II.06

Endereço para correspondências: Mário De Maria, Laboratório de Aracnologia, Depto. de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antonio Carlos, 6627, 31270-910, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Material e métodos

Foram examinados exemplares de *Loxosceles* coletados em ambiente intra-domiciliar e enviados pelos moradores ao Laboratório de Aracnologia da UFMG para identificação. Estes exemplares são provenientes de uma residência no bairro Serra, uma no bairro Belvedere e outra no bairro Mangabeiras. Também foram examinados exemplares capturados em três coletas realizadas por equipes do mesmo laboratório em quatro residências da cidade. Na primeira coleta, realizada em junho de 1999, foi visitada uma residência no bairro Belvedere; na segunda (março de 2003), foi visitada uma residência no bairro Cidade Jardim. Na terceira (março de 2005), foram visitadas a mesma residência visitada na segunda coleta e mais uma outra na mesma rua. Durante as coletas foram efetuadas buscas visuais em todos os cômodos das casas e, no caso da residência do bairro Belvedere, também foi vasculhado o quintal. Todas as residências visitadas pelas equipes de coleta localizam-se em bairros nobres da cidade. Os exemplares encontrados foram capturados em frascos individuais e levados para identificação no laboratório. Somente os indivíduos adultos foram identificados, utilizando-se para isto os trabalhos de Gertsch (1967) e Álvares *et al.* (2004) (no caso de *L. anomala*). Exemplares testemunhos estão depositados na coleção de Aracnídeos do Laboratório de Aracnologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (LAMG).

Resultados

Foram obtidos 15 espécimes adultos e cerca de 70 imaturos de *Loxosceles*. De moradores, foram recebidos cinco exemplares: um macho de *L. laeta*, encontrado em uma residência do bairro Serra, no interior de um quarto de despejo de pouco uso; dois machos de *L. similis*, um coletado em uma residência no bairro Mangabeiras e outro no bairro Belvedere, e um macho e uma fêmea de *L. anomala*, ambos coletados em uma residência do bairro Serra. Pela equipe do Laboratório de Aracnologia, foram capturados dois indivíduos jovens não identificados no bairro Belvedere e um macho, 11 fêmeas e cerca de 70 juvenis nas duas coletas no bairro Cidade Jardim (na mesma residência, um macho e nove fêmeas na primeira coleta e duas fêmeas e 60 juvenis na segunda coleta; 10 juvenis na outra residência, na segunda coleta).

As aranhas capturadas pelas equipes de coleta no bairro Cidade Jardim foram localizadas principalmente no sótão, de pouco uso pelos moradores, e sob uma escada e dentro de um quarto, ambos locais de uso contínuo e em boas condições de limpeza. Os exemplares foram observados caminhando ativamente pelo cômodo, sob pedaços de madeira e próximos à parede.

Material examinado. *Loxosceles laeta* (Nicolet): bairro Serra, 1♂, 27.I.2003, C. Junqueira leg. (LAMG 1089). *Loxosceles similis* Moenkhaus: bairro Mangabeiras, 1♂, 12.VI.2001, M. Burian leg. (LAMG 1048); bairro Belvedere, 1♂, II.2003, C. Souza leg. (LAMG 1561). *Loxosceles anomala* (Mello-Leitão): bairro Serra, 1♂, 1♀, II.2005, R. Vono & V. Vono leg. (LAMG 1562); bairro Cidade Jardim, 1♂, 9♀, 25.III.2003, 2♀, cerca de 70 imaturos, III.2005, todos coletados pela equipe do LAMG (LAMG 1331; LAMG 1332; LAMG 1560).

Discussão

Este trabalho constitui o primeiro registro de *L. laeta* e *L. similis* em Belo Horizonte e o primeiro registro confirmado de *L. similis* em residências. Bücherl (1961) relata o primeiro encontro de *L. laeta* em Minas Gerais em Riacho da Cruz, norte do Estado. Desde então, esta espécie não foi mais encontrada em Minas Gerais. A presença de *L. laeta* em residências de Belo Horizonte constitui um alerta para os órgãos estaduais de saúde, já que esta espécie é a responsável por severos casos de loxoscelismo em Curitiba (Ribeiro *et al.*, 1993) e no Chile (Schenone *et al.*, 1989).

Loxosceles similis encontra-se amplamente distribuída no interior de Minas Gerais, ocorrendo em diversas grutas nas redondezas de Belo Horizonte (M. De Maria, dados não publicados). Andrade *et al.* (2001) alertaram que a presença de *L. similis* no interior de grutas turísticas no Mato Grosso do Sul poderia representar um risco potencial aos visitantes. Da mesma forma, a presença de espécimes de *Loxosceles* em residências de Belo Horizonte também pode apresentar um risco potencial para a população da cidade.

Há poucos relatos sobre o loxoscelismo em Minas Gerais. No período de janeiro de 2001 a março de 2004 foram registrados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos Notificáveis) apenas 110 casos suspeitos de loxoscelismo, ocorridos no interior do estado. Provavelmente, acidentes com aranhas-marrons são ainda mais frequentes mas não são devidamente diagnosticados e/ou registrados devido à falta de um teste diagnóstico específico, às dificuldades para o diagnóstico dos sinais clínicos e para captura e identificação do agente agressor. Acreditamos que a simples divulgação da ocorrência destas espécies em ambientes urbanos de Minas Gerais possa alertar os profissionais de saúde sobre a possibilidade de acidentes com *Loxosceles*.

Agradecimentos

Somos gratos à Taissa Rodrigues e Vânia D. A. Cerbino pelas contribuições e aos moradores das residências estudadas pela colaboração e envio de exemplares. Agradecemos ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (processo 133488/2004-7) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (processo 02/11275-6) pelo apoio.

Referências

- Álvares, E. S. S.; Rodrigues, T. & De Maria, M. 2004. On *Loxosceles anomala* (Mello-Leitão) (Araneae: Sicariidae). *Revista Ibérica de Aracnologia*, **10**: 293-295.
- Andrade R. M. G.; Galati E. A. B. & Tambourgi D. V. 2001. Presença de *Loxosceles similis* Moenkhaus, 1998 (Araneae: Sicariidae) na Serra da Bodoquena, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, **34**: 275-277.
- Bücherl, W. 1961. Aranhas do gênero *Loxosceles* e loxoscelismo na América. *Ciência e Cultura*, **13**: 213-224.
- Ferreira, R. L.; Martins, R.P. & Yanega, D. 2000. Ecology of bat guano arthropod communities in a Brazilian dry cave. *Ecotropica*, **6**: 105-115.

- Fischer, M. L. 1994. Levantamento das espécies do gênero *Loxosceles* Heineken & Lowe, 1832 no município de Curitiba, Paraná, Brasil. **Estudos de Biologia**, **3**: 63-88.
- Gertsch, W. J. 1967. The spider genus *Loxosceles* in South America (Araneae, Scytodidae). **Bulletin of American Museum of Natural History**, **136**: 117-174.
- Gonçalves-De-Andrade, R. M & Tambourgi, D. V. 2003. First record on *Loxosceles laeta* (Nicolet, 1849) (Araneae, Sicariidae) in the West Zone of São Paulo City, São Paulo, Brasil, and considerations regarding its geographic distribution. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, **36**: 425-426.
- Málaque, C. M. S.; Castro-Valência, J. E.; Cardoso, J. L. C.; França, F. O. S; Barbaro, K. C. & Fan, H. W. 2002. Clinical and epidemiological features of definitive and presumed loxoscelism in São Paulo, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, **44**: 139-143.
- Mello-Leitão, C. F. 1917. Notas arachnológicas V. Espécies novas ou pouco conhecidas do Brasil. **Broteria**, **15**: 74-102.
- Platnick, N. I. 2005. **The World Spider Catalog, Version 6.0**. American Museum of Natural History, New York. Disponível *on line* no endereço: <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html>. (último acesso em 08/08/05).
- Ribeiro, L.A.; Eickstedt, V. R. D.; Rúbio, G. B. S.; Konalsaisen, J. F.; Handar, Z.; Entres, M.; Campos, V. A. F. P. & Jorge, M. T. 1993. Epidemiologia do acidente por aranhas do gênero *Loxosceles* Heineken & Lowe no estado do Paraná, Brasil. **Memórias do Instituto Butantan**, **55**: 19-26.
- Schenone, H.; Saavedra, T.; Rojas, A. & Vilarroel, F. 1989. Loxoscelismo en Chile. Estudios epidemiológicos, clínicos y experimentales. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, **31**: 403-415.
- Sezerino, U. M.; Zannin, M.; Coelho, L. K.; Gonçalves-Junior, J.; Grando, M.; Mattosinho, S. G.; Cardoso, J. L. C.; Von Eickstedt, V. R.; França, F. O. S.; Barbaro, K. C. & Fan, H. W. 1998. A clinical and epidemiological study of *Loxosceles* spider envenoming in Santa Catarina, Brazil. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, **92**: 546-548.
- Trajano, E. & Gnaspini, P. 1990. Composição da fauna cavernícola brasileira, com uma análise preliminar dos táxons. **Revista Brasileira de Zoologia**, **7**: 383-407.